

22 Do Setentrião vem o ouro, e o louvor de Deus seja com temor. (4)

23 Não podemos compreendê-lo como merece: Grande em fortaleza, e em juízo, e em justiça, e êle é inefável.

24 Por isso o temerão os homens, e não ousarão contemplá-lo todos aquêles que se persuadem ser sábios. (5)

CAPÍTULO 38

O SENHOR MOSTRA A JÓ QUANTA É A DISTÂNCIA QUE VAI DA CRIATURA AO CRIADOR.

1 E respondendo o Senhor a Jó, do meio de um redemoinho, disse: (1)

2 Quem é êste, que mistura sentenças com discursos ignorantes? (2)

3 Cinge os teus lombos como homem: Perguntar-te-ei, e responde-me. (3)

(4) **DO SETENTRIÃO VEM O OURO, ETC.** — Alguns intérpretes explicam à letra êste lugar, do ouro que aos habitantes da Arábia e Palestina lhes vinha da Armênia e de Colchos, que lhes ficava ao Setentrião, e outros o explicam do vento norte, de ordinário brilhante como o ouro, e que traz o tempo sereno. — Sacy.

(5) **POR ISSO O TEMERÃO OS HOMENS, ETC.** — Eliú pretende em conclusão do seu discurso, que Jó louve a Deus, o respeite, adore os seus conselhos, e não pretenda, sendo tão ignorante, penetrar as disposições da Divina Providência, que são impenetráveis ainda aos mais sábios da terra. — Tirino.

(1) **DO MEIO DE UM REDEMOINHO** — O anjo que falava da parte de Deus excitou êste redemoinho, que era uma densa nuvem, que despedia de si relâmpagos e trovões para infundir terror e respeito aos que estavam presentes. — Sacy.

(2) **QUEM É ÊSTE, ETC.** — Alguns intérpretes julgaram estas palavras de Deus proferidas acêrca de Jó, mas S. Gregório, Beda, e outros muitos, como Estio, a applicam a Eliú.

(3) **CINGE OS TEUS LOMBOS, ETC.** — Aqui dirige o Se-

4 Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? dize-mo, se é que tens inteligência.

5 Quem deu as medidas para ela, se é que o sabes? ou quem lhe lançou o cordel?

6 Sôbre que foram firmadas as suas bases? ou quem assentou a sua pedra angular,

7 quando os astros da manhã me louvavam todos juntos, e quando todos os filhos de Deus estavam transportados de júbilo? (4)

8 Quem pôs diques ao mar para o ter encerrado, quando êle transbordava saindo como do ventre de sua mãe: (5)

9 Quando lhe punha nuvem por vestidura, e o envolviã em obscuridade, como com envolvedouro de infância?

10 Eu o encerrei nos limites que lhe prescrevi, e lhe pus ferrolhos, e portas:

11 E eu lhe disse: Até aqui chegarás, e não passarás mais longe, e aqui quebrarás as tuas empoladas ondas.

12 Acaso és tu o que depois do teu nascimento des-

nhor as suas palavras a Jó e lhe manda que cinja os seus lombos, porque usando os orientais de vestidos talares, costumavam arregaçá-los e atá-los à cintura para podêrem livremente caminhar, trabalhar, correr, pelejar, etc. — Sacy.

(4) **E QUANDO TODOS OS FILHOS DE DEUS, ETC.** — Em lugar de “filhos de Deus”, puseram os Setenta “os meus anjos”, que são os mesmos, que nós já vimos no c. 1, v. 6, chamara Jó “filhos de Deus”. — E a inteligência comum dos Sagrados Expositores é que no presente lugar “os astros da manhã, e os filhos de Deus” são uma e a mesma coisa; e que serem os anjos chamados “astros da manhã”, denota que êles foram as primeiras criaturas que Deus formou. — Pereira.

(5) **COMO DO VENTRE DE SUA MÃE?** — Os hebreus para exprimir a formação e a origem de qualquer coisa, empregavam esta metáfora.

te lei à estrêla dalva, e o que mostraste à aurora o seu lugar?

13 E tomaste a terra pelas suas extremidades, para fazê-la estremecer, e sacudir dela os ímpios? (6)

14 A figura impressa será restabelecida como o barro, e ficará como um vestido: (7)

15 Tirar-se-á aos ímpios a sua luz, e quebrar-se-á o seu excelso braço.

16 Acaso entraste tu até o fundo do mar, e andaste passeando no mais profundo do abismo?

17 Porventura abriram-se-te as portas da morte, e viste tu essas portas tenebrosas? (8)

18 Consideraste tôda a extensão da terra? declare-me. se sabes tôdas estas coisas.

(6) **E TOMASTE A TERRA PELAS SUAS EXTREMIDADES** — Como se faz com um criblo que se move para limpar as palhas e joio do trigo. Parece que neste versículo e dois seguintes alude Deus ao govêrno da terra e ao modo com que separou os ímpios dos justos no dilúvio universal. Em Am 9, 9 e Lc 22, 31, se acha também uma igual comparação do criblo, para explicar a separação que Deus faz entre os justos e os ímpios. — Calmet.

(7) **A FIGURA IMPRESSA ETC.** — Este versículo é mui escuro. Alguns intérpretes entendem que se fala dos ímpios, que tendo sido como sacudidos da terra. Deus dispõe, que haja outros homens em seu lugar, de modo que uns continuamente sucedam os outros. Segundo os Setenta, continua Deus a falar com Jó, perguntando-lhe: “Ou tu tomando lodo, formaste algum vivente, e capaz de falar o puseste sôbre a terra”. O hebreu tem: “O seu sêlo se mudará como o barro, e êles virão a ser como um vestido.” De Carrières, supondo que o nominativo restituiretur é a terra, que no versículo precedente se menciona, verte dêste modo: “Ela será restabelecida, como na terra mole se reimprime um sêlo.” — Pereira.

(8) **PORVENTURA ABRIRAM-SE-TE AS PORTAS DA MORTE** — Segundo os Setenta, “e os portellos do inferno se espantaram à tua vista”. O que, segundo S. João Crisóstomo, succedeu quando Jesus Cristo desceu aos infernos. — Pereira,

19 Em que caminho habita a luz, e qual é o lugar das trevas?

20 Para que leves cada coisa aos seus lugares, e saibas as veredas da sua casa.

21 Sabias tu então que havias de nascer? e tinhas averiguado o número dos teus dias?

22 Entraste porventura nos tesouros da neve, ou viste os tesouros da saraiva? (9)

23 Que eu preparei para o tempo do inimigo, para o dia da guerra e da batalha?

24 Por que caminho se difunde a luz, e se espalha o calor sôbre a terra?

25 Quem deu curso à tempestade impetuosa, e passagem ao estampido do trovão,

26 para que chovesse sôbre a terra sem homem, em deserto onde não mora nenhum dos mortais, (10)

27 para inundá-la, ainda que inacessível, e desolada, e que criasse as ervas com o seu verdor?

28 Quem é o pai da chuva? ou quem produziu as gôtas do orvalho?

29 De que seio saiu a geada? e quem gerou o gêlo do céu?

30 As águas, se endurecem a modo de pedra, e a superfície do abismo se aperta.

(9) **TESOUROS DA SARAIVA, ETC.** — Chama tesouros às coisas que Deus tem destinado para produzir estes efeitos, e que em certa maneira as tem como entesouradas e juntas, e tanto à mão, como se de muitos anos as tivesse já prevenido. — Pereira.

(10) **SÔBRE A TERRA SEM HOMEM, ETC.** — Assim à letra o texto latino: *Super terram absque homine*. O que pode ter dois sentidos. Ou este: "Para fazer chover numa terra, que está sem homem", isto é, num deserto; ou este outro: "Para fazer chover sem o socorro do homem numa terra deserta." O primeiro sentido é o que lhe deu De Carrières; o segundo Calmet e Sacy.

31 Acaso poderás tu ajuntar as brilhantes estrélas Plêiadas ou poderás impedir a revolução do Arcturo? (11)

32 Acaso és tu o que fazes aparecer a seu tempo o luzeiro, ou que se levante de tarde o Véspero sôbre os filhos da terra?

33 Acaso entendes a ordem do céu, e darás tu disso a razão estando na terra?

34 Levantarás porventura a tua voz até às nuvens, e te cobrirá um dilúvio de água? (12)

35 Porventura enviarás os relâmpagos, e irão, e te dirão quando voltarem: Aqui estamos?

36 Quem pôs a sabedoria no coração do homem? ou quem deu inteligência ao galo? (13)

37 Quem contará o modo de proceder dos céus, e quem fará cessar a harmonia do céu?

38 Quando se fundia o pó, em massa de terra, e se formavam os seus torrões?

39 Porventura caçarás tu prêsa para a leoa, e saciarás a fome das suas crias,

40 quando estas estão deitadas nos seus covis, e à espreita nas suas cavernas?

(11) **AS BRILHANTES ESTRÉLAS PLÊIADAS** — São sete estrélas que estão entre os joelhos do signo de Tauro, as quais os poetas fingiram que eram filhas de Atlante, rei da Mourama, e da ninfa Plêione. — Pereira.

(12) **E TE COBRIRÁ UM DILÚVIO DE AGUA** — Isto é, e logo te obedecerão, derramando sôbre ti as suas águas em abundância. — Pereira.

(13) **INTELIGENCIA AO GALO** — A voz hebraica se interpreta por alguns o velador, entendendo o coração do homem; e assim, com diferentes palavras, vem a ser a mesma sentença. Mas S. Jerônimo entende o galo, e o instinto que Deus lhe deu para cantar ao meio-dia, à meia-noite e ao amanhecer. Os Setenta vertem: "Quem deu à mulher a arte de tecer, e a ciência de bordar?" — Pereira.

41 Quem prepara ao corvô o seu sustento, quando os seus filhinhos, vagucando, gritam a Deus, por não terem que comer?

CAPÍTULO 39

CONTINUA O SENHOR A MOSTRAR A JÓ QUANTO VAI DA CRIATURA AO CRIADOR. JÓ RECONHECE A SUA BAIXEZA, E SE CONDENA AO SILÊNCIO.

1 Porventura sabes o tempo do parto das cabras montesas nos rochedos, ou tens observado quando parem as corças? (1)

2 Contaste tu os meses da sua prenhez, e sabes o tempo do seu parto?

3 Encurvam-se para darem à luz a sua cria, e parem dando rugidos.

4 Apartam-se seus filhos, e vão a pascer: Saem, e não voltam a elas.

5 Quem deixou o asno montês em liberdade, e quem soltou as suas prisões?

6 A êle lhe dei casa no deserto, e lugar onde albergar-se em terra estéril.

7 Despreza a multidão da cidade, não ouve os gritos do exator.

8 Olha para tôdas as partes, para os montes dos seus pastos, e anda buscando tudo quanto está verde.

(1) **PORVENTURA SABES, ETC.** — Com êste exemplo mostra Deus a Jó e a todos os homens, a fraqueza do espírito humano e a sua ignorância e que não sendo o homem capaz de conhecer os efeitos da natureza dos animais, muito menos deve querer profundar os impenetráveis segredos da Divina Providência, e que antes se deve ocupar em admirar os seus maravilhosos efeitos, não só a favor dos homens, mas até dos mesmos animais. — Sacy,